

Produtores entrarão com os recursos

Em virtude na necessidade de combater o déficit público, o Governo exigirá dos empresários do setor alcooleiro maior desembolso de recursos próprios para a implementação da terceira etapa do Proálcool, cuja produção prevista é de 3,2 bilhões de litros de álcool até a safra 1986/87, disse ontem o secretário-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Marcos José Marques.

Os empresários entrariam, segundo Marcos José Marques, com 30 por cento do total de US\$ 2,9 bilhões a serem investidos. O Governo pretende também aumentar a participação dos investimentos externos no programa e já negocia com o Banco Mundial um empréstimo que poderá ser superior a US\$ 250 milhões. Quanto à participação oficial, o presidente já aprovou, mas não disse qual será a proporção no total do investimento previsto.

O combate ao déficit público, ressaltou Marques, também levará o Governo a propor um novo mecanismo financeiro

para financiar o estoque de álcool. Até agora, a Petrobrás vinha comprando 100 por cento do excedente. As dificuldades econômico-financeiras da empresa, porém, poderão levar o Governo a distribuir 30 por cento dos custos de estocagem ao produtor e 40 por cento ao distribuidor, bancando ele próprio os 30 por cento restantes.

Ele também anunciou que o álcool está alcançando importante nível de participação no consumo de combustíveis líquidos no País. E adiantou que, dentro das previsões da Comissão Executiva Nacional do Alcool-Cenal, órgão por ele presidido, "em 1985 o Proálcool terá participação volumétrica de aproximadamente 23 por cento".

Marcos José Marques informou, também, que a indústria automobilística nacional atingirá uma produção anual, em breve, de 500 mil veículos e neste momento o mercado exigirá volume de 14,3 bilhões de litros de álcool por ano.